

## CLIMA

# Bagé amplia racionamento de água para 16 horas por dia

Livia Araújo

redacao@jornalcidades.com.br

O racionamento de água em Bagé, na região da Campanha, que acontece sem interrupções desde o início do ano, foi ampliado para 16h horas diárias nesta segunda-feira (8). Segundo um informe divulgado pelo Departamento de Água, Arroyos e Esgoto de Bagé (Daeb), a decisão foi tomada “devido à escassez de chuvas significativa e consequente queda crítica dos níveis das barragens que abastecem o município”.

O setor 1, que abrange cerca de metade da população de Bagé, será abastecido das 4h da manhã ao meio-dia. Já o setor 2 receberá água das 16h à meia-noite. Desde 2 de março, o contingenciamento estava em 12 horas diárias. O informe do Daeb pontua que o órgão irá otimizar a entrega de água via caminhão-pipa, a fim de auxiliar o abastecimento nas pontas de rede.

De acordo com o Daeb, todos os meses do ano tiveram chuvas abaixo da média em Bagé. Em maio, a Estação de Tratamento de Água (ETA) registrou apenas 94,4 milímetros de precipitação. Assim, as barragens não conseguem se recuperar. A Sanga Rasa já está com 9,10 me-

tros negativos e a barragem do Pirai está 3,65 metros abaixo do normal. “Temos que ser muito cautelosos neste momento para evitar um colapso no sistema de abastecimento. O aumento do racionamento é inevitável neste momento”, afirma o diretor geral do Daeb, Max Meinke. Ele ressalta ainda a importância de todos realizarem práticas de uso racional da água. Segue proibida a lavagem de carros e fachadas de prédios.

Meinke explica que o racionamento foi ampliado de forma gradual ao longo do ano. A primeira etapa foi preventiva, com 12 horas de restrição por 36 horas com abastecimento. Em seguida, passou para a proporção de 12 horas por 12, e agora chegou às 16 horas diárias sem água.

A Sanga Rasa, barragem com capacidade total de 12 metros, está a mais de nove metros abaixo do nível normal, ou seja, próxima ao fundo.

“Se a gente não adotar uma providência mais radical agora, corremos o risco do colapso e de ter que fornecer só seis horas de água”, disse o diretor.

Sem qualquer chuva, os técnicos do Daeb calculam que o município teria 60 dias de abastecimento disponíveis. A perspectiva, porém, mudou



Barragem da Sanga Rasa, principal fonte de abastecimento em Bagé, chegou a mais de nove metros negativos, segundo o Daeb

levemente: choveu entre domingo e esta segunda-feira, acima do previsto nas barragens, o que não reverte a situação, mas oferece alguma sobrevida ao sistema. Para que o racionamento seja cancelado, seria necessária uma chuva muito significativa em curto espaço de tempo. “Em dois meses, com chuvas dentro do normal e considerando que é inverno, com redução no consumo, acredito que seja possível voltar ao normal”, estimou Meinke.

Há um ponto de alívio na

estrutura de abastecimento: a barragem emergencial, responsável por 25% da água bruta tratada na ETA, está cheia. Ela está localizada no mesmo local onde o Exército constrói a nova barragem da Arvorezinha. Quando concluída - a previsão é para os próximos dois anos - a nova estrutura mais que quadruplicará a capacidade total de reservação do município, prevê Meinke. “Aí sim dá para dizer que Bagé vai virar essa página do racionamento periódico”, disse o diretor do

Daeb.

Meinke lembra que este é o 12º racionamento nos últimos 20 anos e o quinto nos últimos seis. “A realidade ensina. A população já está acostumada, reclama com razão, mas sabe economizar”, disse. O exaurimento hídrico completo ocorreu pelo menos duas vezes na história recente do município: em 1989, quando foi necessário buscar água de pipa em pedreiras, e nos anos 2000, quando o então coordenador de defesa civil era o próprio Meinke.

## Níveis de chuva na região da Campanha só devem se normalizar depois de setembro, aponta meteorologista

A situação hídrica em Bagé não deve se normalizar antes de setembro na região da Campanha. A avaliação é do meteorologista Júlio Marques, professor da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), que acompanha

o comportamento climático da região e explica que a circulação atmosférica responsável pelas chuvas fracas dos últimos meses deve se manter ao longo de todo o inverno.

Segundo Marques, a Campa-

nha é uma região naturalmente mais seca, com alta evaporação, o que agrava qualquer déficit de precipitação. “Existe muita perda de água líquida para a própria natureza. Se entra menos e continua sempre saindo de forma regular, chega um ponto que começa a diminuir as fontes”, explicou. Este ano, praticamente todos os meses registraram chuvas abaixo da média histórica, acumulando um déficit que as barragens não conseguiram recuperar.

O professor alerta que as chuvas devem continuar ocorrendo, mas sem a intensidade necessária para reverter o quadro. “Vai ter chuva, com certeza, mas na mesma balada dos últimos

meses. Pode até dar um pouco mais em algum momento, mas os volumes devem continuar abaixo do normal pelo menos até setembro”, afirmou. O que está ausente, segundo ele, são as chamadas frentes estacionárias, sistemas que ficam parados sobre a região por vários dias, alimentados por umidade da Amazônia, e que produzem os acúmulos de chuva capazes de recarregar reservatórios. “Esse quadro, até setembro, a gente não tem previsão de ocorrer”, disse.

Marques também chama atenção para o uso excessivo do El Niño como explicação simplificada para previsões climáticas. Para o meteorologista, o

fenômeno oceânico é apenas um dos ingredientes da circulação atmosférica e não garante, por si só, nem excesso nem escassez de chuvas. Como exemplo, cita a maior estiagem já registrada no Rio Grande do Sul, entre 2004 e 2005, que ocorreu justamente em um ano de El Niño.

A virada climática esperada para a primavera também não será imediata, estima o pesquisador. Mesmo que as chuvas aumentem a partir de outubro e novembro, a normalização dos reservatórios levará tempo, salienta. “Resolver o problema de abastecimento plenamente talvez só durante a primavera. De um dia para o outro não vai resolver”, disse o professor.



Região tem por característica ser naturalmente mais seca, com alta evaporação de água